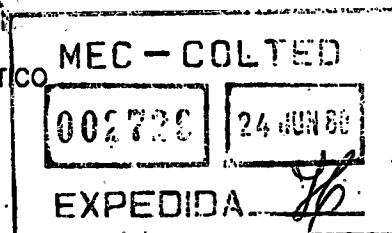


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
COLTED - COMISSÃO DO LIVRO TÉCNICO E DO LIVRO DIDÁTICO



Em

Do Diretor Executivo da COLTED.

Ilmo. Sr. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Ao Professor Carlos Corrêa Mascaro

Assunto " Remessa da Notícias nº 5 "

Senhor Diretor :

Com muito prazer estamos remetendo a V.Sa. o número 5 de Notícias COLTED, onde figuram as recomendações aprovadas na II SEMANA DE ESTUDOS COLTED realizada em São Paulo, no período de 4 a 9 de março do corrente ano.

Valemo-nos do ensejo para informar que esta Comissão já está em fase final de entrega das bibliotecas destinadas aos estabelecimentos de ensino primário e médio, previstas na 2a. etapa do programa, devendo iniciar-se dentro de poucos dias a entrega das bibliotecas de nível superior.

Informamos outrossim que a COLTED, atenta àquelas recomendações, está providenciando a instalação das Comissões Estaduais do Livro Técnico e do Livro Didático - CELTEDs e elaborando o plano de cursos de treinamento e utilização das bibliotecas COLTED, a serem ministrados em todo o País.

Renovando nossos agradecimentos por seu apoio e colaboração ao programa da COLTED, apresentamos a V.Sa. protestos de elevada consideração e estima.

JC/lf.

RUY BALDAQUE
Diretor Executivo

II. Semana de Estudos COLTED

PROGRAMA DO SEMINÁRIO 4 A 9 DE MARÇO DE 1968

- Domingo 3-3 - Chegada dos Delegados
- Segunda-Feira 4-3 - 8.00 horas - Apresentação de Credenciais (Auditório do Rotary Club de S. Paulo - Av. Higienópolis, 996 - 4º andar).
- 10.00 horas - Sessão de Instalação - Auditório do Rotary Club de S. Paulo.
- 11.00 horas - Distribuição dos delegados pelas Comissões, nas respectivas salas.
- 15.00 horas - Reunião das Comissões. Leitura dos documentos básicos.
- Noite livre.
- Terça-Feira 5-3 - 9.00 horas - Conferência do Professor Ruy Baldaque, Diretor-Executivo da COLTED: "Objetivos atuais e futuros da COLTED".
- 10.00 horas - Reunião das Comissões - debates.
- 15.00 horas - Filme.
- 16.00 horas - Reunião das Comissões - debates.
- 18.30 - Coquetel - FIESP Nacional Club - Pacaembu.
- Quarta-Feira 6-3 - 9.00 horas - Sessão Plenária.
- 11.00 horas - Visita ao Parque Gráfico da Comp. Melhoramentos de S. Paulo, na Lapa, com almoço no local.
- Visita à Fábrica de Papel e Celulose da mesma empresa, em Caieiras.

- 20.00 horas - Noite de Teatro - Teatro SESI, Rua 3 Rios - com a peça "O Milagre de Ann Sullivan".

Quinta-Feira 7-3

- 9.00 horas - Conferência do Prof. Edson Franco, Presidente do Colegiado da COLTED: "A importância do programa COLTED para a educação brasileira".
- 10.00 horas Reunião das Comissões - debates.
- 15.00 horas Reunião das Comissões - Elaboração final dos documentos básicos.
- Noite livre.

Sexta-Feira 8-3

- 9.00 horas - Sessão Plenária - Leitura e discussão dos trabalhos sobre AVALIAÇÃO E USO DOS LIVROS EM CLASSE - NÍVEL PRIMÁRIO E AVALIAÇÃO E USO DOS LIVROS EM CLASSE - NÍVEL MÉDIO.
- 15.00 horas - Sessão Plenária - Leitura e discussão dos trabalhos sobre A UTILIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS COLTED e MÉTODOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA COLTED.
- 18.00 horas - Comissão de redação final: elaboração do documento final.
- Noite livre.

Sábado 9-3

- 9.00 horas - Sessão Plenária - Leitura e aprovação do documento final.
- 11.00 horas - Visita à Editora Abril e Parque Gráfico, com almoço no local.
- Regresso dos delegados.

1968
1969
1970
1971
1972
1973
1974
1975
1976
1977
1978
1979
1980
1981
1982
1983
1984
1985
1986
1987
1988
1989
1990
1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024
2025

DOCUMENTOS SOBRE A

II SEMANA DE ESTUDOS
COLTED

SÃO PAULO, MARÇO (1968)

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO DA II COMISSÃO, REALIZADA EM 5/3/1 968

Às 10 horas, sob a coordenação da Profª Lúcia Marques Pinheiro, tendo como Redator a Profª Maria Yvone Atalécio de Araújo e Assessores as Profªs Anamira Barros Evangelista e Marília Vellozo, reuniu-se a II Comissão "Avaliação e Utilização do Livro-Texto na Escola Primária". Abertos os trabalhos, a senhora Coordenadora lembrou a necessidade de as várias comissões que se vão constituir levem em conta a clareza do documento que devem preparar, evitando-se termos técnicos na designação de tipos de livros desejáveis em cada matéria, ou, usando-se êsses termos, ao lado de descrição do tipo de livro usado ou de outras designações de uso mais difundido (em vez de livro fonte ou livro de referência, usar por exemplo livro para estudo e trabalho do aluno, livro para pesquisa, livro para consulta, etc.). Foram, a seguir, consultados os membros da Comissão sobre a subcomissão em que desejavam atuar, sendo, em consequência, organizados os seguintes grupos de trabalho: Língua - Leonor Lezan, Jair Simão, Flávia Pimentel, Ivone Atalécio, Yeda Dias da Silva, Cecília Bueno dos R. Amoroso, Jandira Avila e Moema Brasileiro; Mate - Irene de Albuquerque, Norma Osório, Regina Almeida, Maria Mercedes da Costa e Dinah Matos; Estudos Sociais - Maria Onolita Peixoto, Maria de Nazaré, Terezinha Acioli Gama e Leda Cabral; e Ciências - Therezinha Nardelli e Diva Diniz Costa. A Coordenadora chamou a atenção dos participantes para o tempo de que dispõem, ficando combinado que as subcomissões devem, até amanhã, terminar as discussões sobre Avaliação do Livro, reservando-se a quinta-feira de manhã para o segundo tópico (Uso do Livro). Reunindo-se separadamente cada grupo, a senhora Coordenadora dá por encerrada esta reunião geral da II Comissão, ficando convocada a próxima sessão para as 16 horas deste dia. Levanta-se a reunião, às 11 horas.

ATA DA 5ª REUNIÃO DA I COMISSÃO, REALIZADA em 7/3/1 968

Às 14h30min, com a coordenação da Profª. Elvira Sobral, e tendo como relatora a Profª. Elza Nascimento, são abertos os trabalhos da 5ª Reunião da I Comissão. Os integrantes da Comissão discutem novas sugestões e concluem que serão apresentadas na Sessão Plenária de amanhã as seguintes recomendações: 1ª) - que a COLTED solicite das Secretarias e Divisões de Educação a instalação de um Setor, sob a direção de um bibliotecário, (onde houver técnico), com a finalidade de coordenar as medidas necessárias para o bom funcionamento das bibliotecas - COLTED, da rede estadual e municipal, ficando essa coordenação, em casos excepcionais, a critério da COLTED. 2ª) - que a COLTED e os Setores de Coordenação realizem treinamento para a orientação de professores encarregados das bibliotecas-COLTED. 3ª) - que a COLTED, visando à maior unidade de orientação, coordene a elaboração de materiais adequados ao bom funcionamento das bibliotecas-COLTED, tais como: circulares, boletins, informativos, manuais, folhetos, bibliografias e outros. Êsses materiais servirão de apoio aos programas de treinamento a serem realizados pelos Setores de Coordenação e por outras entidades educacionais. 4ª) - que os órgãos coordenadores utilizem, tanto quanto possível, a rede de cursos já existentes, incluindo, nos currículos dos mesmos, sessões de orientação que levem os professores a adquirir os conhecimentos indispensáveis à boa utilização das bibliotecas-COLTED. 5ª) - que a COLTED propicie, através de verba específica, aos Setores de Coordenação, a possibilidade de visitas às bibliotecas escolares-COLTED, do Interior dos Estados. 6ª) - que a COLTED solicite aos Setores de coordenação um relatório anual das atividades desenvolvidas.

vidas pelas bibliotecas escolares-COLTED. 7a) - que a COLTED promova o enriquecimento e a atualização do acervo das bibliotecas escolares-COLTED, que apresentarem desenvolvimento satisfatório, levando em consideração o relatório anual e as visitas realizadas. 8a) - que a COLTED remeta aos Setores de Coordenação um exemplar do material bibliográfico, especificando os títulos que compõem as diversas bibliotecas escolares-COLTED, para melhor orientar sua utilização. 9a) - que a COLTED execute as recomendações aprovadas pela V Comissão da I Semana de Estudos-COLTED. 10a) - que a COLTED constitua um grupo de especialistas com a incumbência de preparar uma obra sobre orientação e técnica da leitura. 11a) - que a COLTED solicite a cooperação do Instituto Nacional do Livro, da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Confederação Nacional de Professores e de outras entidades, no preparo de programas com planos para a implantação e desenvolvimento de bibliotecas escolares. 12a) - que seja aplicada a percentagem mínima de 5% das verbas dedicadas ao aperfeiçoamento humano (autores, ilustradores, editores, etc) ao pagamento de bolsistas que se destinem à biblioteconomia, com o compromisso de prestação de serviços às bibliotecas localizadas nas regiões de origem, durante dois anos no mínimo. Durante os debates o Prof. Jayme Altavila pede solução imediata para o problema de utilização das Coleções-COLTED, e, por sugestão do Prof. Nelson França, os bibliotecários reúnem-se em uma subcomissão e apresentam a seguinte agenda, que é aprovada pelos presentes para ser apresentada na Sessão Plenária com o trabalho da I Comissão.

INSTRUÇÕES PARA UTILIZAÇÃO IMEDIATA DAS COLEÇÕES COLTED

1 - Finalidade. 2 - Montagem. 3 - Utilização. 4 - Empréstimo dos livros. 5 - Estatísticas. 6 - Conservação.

1 - Finalidades da Biblioteca COLTED - Fornecer aos professores e alunos os livros didáticos e outros que por seu conteúdo possam educar e enriquecer conhecimentos. Visa criar o hábito da leitura, orientação na procura de novos livros e incentivar consulta às obras de referência (enciclopédias, dicionários, anuários, bibliografias, catálogos, atlas, etc). 2 - Montagem da Coleção - I) Retire os parafusos da tampa corrediça para abrir a caixa-estante, isto porque a caixa é também estante para os livros; II) Leia as instruções colocadas no tampo da caixa; III) Confira os livros recebidos com a lista - que acompanha cada caixa-estante; IV) A Coleção COLTED deve ficar em lugar adequado à sua utilização. 3 - Utilização - Os livros que integram a "biblioteca COLTED" são de vários tipos: obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas); livros de consulta para o professor; livros-textos para professores; livros informativos para os alunos; livros-textos para alunos e guias para professores; livros sobre o ensino na escola primária; livros-textos no campo da Educação (Psicologia, Currículo, Metodologia, Supervisão, etc); literatura infantil. Esses livros têm usos específicos na biblioteca. Para alguns dos grupos citados são feitas as seguintes indicações: A- Obras de referência e de consultas para o professor: 1) Devem ficar na biblioteca central da escola. Bibliotecários, orientadores, supervisores e diretores, de acordo com as necessidades dos professores, devem orientá-los na sua utilização. 2) Cada escola deve fazer um levantamento das lacunas ainda existentes nesse setor de vital importância e verificar a possibilidade de cobri-las de acordo com os próprios recursos. B - Livros-textos para alunos: 1) Comissões de professores de cada matéria devem proceder à avaliação dos livros-textos, para alunos a fim de informarem à COLTED, através das comissões estaduais, - quais os que desejam para uso de seus alunos. Devem ainda, avaliar as práticas em uso, a fim de constatar se os livros adotados em suas escolas são satisfatórios, quer quanto à aspectos materiais - formato, tipo, encadernação, ilustrações, etc. - quer (o que é mais importante) quanto ao valor educacional comprovado por recentes estudos. Livros de linguagem, leitura, matemática e ciência, tanto quanto materiais de estudos sociais, estão sendo hoje desenvolvidos à base de um grande número de pesquisas levadas a efeito nos últimos anos, com referência à matéria propriamente dita e ao crescimento e desenvolvimentos humanos. 2) Devem examinar os guias para o professor, a fim

de constatar em que medida constituem instrumentos válidos de orientação quanto à objetivos, métodos e processos didáticos, desenvolvimento do conteúdo, etc. C - Livros no campo da educação. 1) Orientadores, supervisores e diretores devem planejar uma série de reuniões com professores a fim de conhecer, em linhas gerais, o conteúdo de cada um desses livros. Os próprios professores podem organizar-se em comitês para a apresentação de comentários, sobre cada livro. 2) Bibliografias dos livros disponíveis para uso dos professores de cada matéria devem ser nos mesmos fornecidas (responsabilidade do Diretor de cada Escola Normal com a ajuda do Setor de Escolas Normais das Secretarias de Educação). 3) Durante as férias, os professores que fizerem, cursos de aperfeiçoamento devem ter permissão para retirar os livros das bibliotecas COLTED relacionados com as matérias que irão estudar. D - Literatura infantil. 1) Os bibliotecários, supervisores e diretores devem fornecer a cada professor uma bibliografia dos livros de literatura infantil, indicando os mais apropriados a cada série. 2) Os diretores devem organizar uma série de encontros com seus professores a fim de discutir o programa básico de literatura na escola primária. Também nesses encontros planejar como os livros da COLTED podem ser melhor utilizados para enriquecimento do programa de leitura, como recurso auxiliar na formação e desenvolvimento de hábitos de bom convívio social e de trabalho na aquisição de conhecimento, atitudes, interesses e ideais que propiciem adequada integração do aluno a seu grupo familiar, escolar e comunitário. 3) Uma comissão de professores pode planejar como, através de recursos próprios, a biblioteca COLTED pode ser enriquecida. Na avaliação dos livro-textos devem os professores ter presente a rentabilidade de um programa de alto custo como o da COLTED, em que as expectativas de uso dos livros a serem escolhidos para grandes edições, é em média, de 4-5 anos para os de capa dura e de 3-4 anos para as brochuras. Dêse modo, atenção especial deve ser dada a atualização dos textos, especialmente os de geografia, história e Ciência, bem como à resistência da encadernação e à qualidade do papel. 4a) Empréstimo dos livros - a) O livro só poderá ser utilizado pelos professores e alunos; b) Só poderá ser retirado um livro de cada vez; c) O prazo para a devolução deverá ser de três dias, podendo ser prorrogado; d) O leitor é responsável pelo livro retirado; e) Dicionários e enciclopédias só poderão ser consultados na escola; f) Para o controle do empréstimo use um caderno com as seguintes colunas

data da retirada	Autor	Título	nome do leitor e série	data da devolução

5) Estatística. I) A estatística tem a finalidade de registrar a quantidade de empréstimos e consultas; II) Para o registro, prepare formulários contendo uma coluna com os dias do mês e outra com os assuntos dos livros; faça os registros separados para professores e alunos; III) Faça o registro somente quando o livro for devolvido ou consultado; IV) Cada semestre, some os totais mensais e envie uma cópia para as Comissões Estaduais da Avaliação junto às Secretarias de Educação.

Modelo para Estatística

Assuntos	Dias e movimento										Tipo de leitura			Soma
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11		até 31	

Estudo _____
Referência _____
Recreação _____
Soma _____

6) Conservação. I) Este livro deve ser tratado com carinho e atenção, evitando danificá-lo; II) Quando o livro for emprestado proteja-o com uma folha de papel ou capa; III) Não deixe o livro no sol ou em lugar úmido; IV) Oriente o aluno no sentido de que o livro seja consertado somente na escola; Oriente para que não escrevam ou riscuem os livros. Terminada a leitura do trabalho preparado pelos bibliotecários, os integrantes da I Comissão trocam ideias sobre a distribuição do mesmo também aos delegados das outras comissões, propondo-se o Prof. Edson a conversar com o Dr. Arnaldo Niskier sobre a pos-

sibilidade de publicação do mesmo em "Notícias 5". A profa. Elvira Sobral, na coordenação, nada mais havendo a ser tratado, agradece aos bibliotecários pela rapidez com que prepararam seu trabalho, manifesta a todos sua satisfação pelas recomendações aprovadas, e, dado o adiantado da hora, dá por encerrada a Reunião. Levanta-se a Reunião às 19h15min.

ATA DA QUINTA REUNIÃO DA II COMISSÃO, REALIZADA EM 7/3/1 968

Às 15 horas, sob a coordenação da Profa. Lúcia Marques Pinheiro, tendo como Relator a Profa. Maria Yvone Atalécio de Araújo, reuniu-se a II Comissão - "Avaliação e Utilização do Livro Texto na Escola Primária". Abertos os trabalhos, reúnem-se separadamente as subcomissões de Linguagem, de Matemática, de Estudos Sociais e a de Ciências, as quais, após decidirem entre si, levaram seus trabalhos à Comissão geral. Após apreciação, ficou deliberado e aprovado que seria submetido ao Plenário geral os seguintes documentos: anexos:

DOCUMENTO FINAL

II COMISSÃO - AVALIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO LIVRO-TEXTO NA ESCOLA PRIMÁRIA.

A segunda Comissão da II SEMANA DE ESTUDOS COLTED, tendo em vista que os objetivos últimos desse programa são:

- a) Melhorar o rendimento da escola brasileira.
- b) Contribuir para o aprimoramento do livro usado em classe,

apresenta as seguintes RECOMENDAÇÕES GERAIS E ESPECÍFICAS por áreas do Currículo, no que respeita à seleção e ao uso do livro, nas classes primárias:

RECOMENDAÇÕES GERAIS:

Quanto à seleção de livros:

- 1a. - Que a COLTED conceitue o Livro-Texto como todo o livro que constitua um suporte para o trabalho de educação escolar dentro de cada área do currículo, a fim de prevenir a interpretação deste como livro de pontos, no sentido tradicional
- 2a. - Que, na seleção de livros, sejam levados em consideração:
 - a) os resultados obtidos com o material enviado, do ponto de vista de melhoria do rendimento escolar, controladas outras causas que influam nesse rendimento
 - b) as condições do aluno e do meio de onde provem, urbano ou rural, e culturalmente desfavorecido ou não

- c) adequação do material quanto à forma de apresentação ao professor leigo ou diplomado e menos ou mais progressista.
- d) a necessidade de harmonização das exigências técnicas a que deve atender o livro e da adequação deste ao professor de maneira a elevar gradualmente o nível do mestre, partindo da situação em que se encontra e respeitando sua linha de interesse, mas não favorecendo a valorização do livro pouco satisfatório.

3a. - Que com respeito às consultas a serem feitas ao professor, quanto ao material de sua preferência, sejam considerados os seguintes aspectos:

- a) a amostra consultada deve ser significativa do ponto de vista estatístico.
- b) os livros indicados pelos professores devem ser considerados como escolhas quando se trate de material já selecionado pela COLTED e como sugestões para o estudo de Comissões técnicas em caso contrário.
- c) as indicações dos professores devem ser justificadas de acordo com um roteiro indicando condições que o Professor julga preenchidas pelo livro e que conduzam a uma atitude de escolha responsável.
- d) o professor deve ser orientado para a escolha do livro e no sentido de apresentar escolhas alternativas e de livros variados, se o desejar.
- e) será impossível atender, de fato, os pedidos de cada professor, tendo em vista o intervalo entre o momento em que o professor sabe a série e o tipo de turma que lhe caberá e a possibilidade de atendimento de sua escolha pela COLTED.
- f) Os livros enviados tem a duração prevista de mais de um ano e a seleção feita, enquanto o professor não pode ser devidamente orientado, irá repercutir por algum tempo no ensino.

4a. - Com relação à seleção de livros e a política geral da COLTED o critério econômico seja sempre considerado em relação com outros aspectos como:

- a) a retribuição do investimento feito, do ponto de vista da elevação do nível do ensino.
- b) o bareteamento do material, sem prejuízo das condições diversas do professorado e do corpo discente e sem atuar de maneira desestimulante na indústria do livro
- c) a necessidade de estimular a produção de novos títulos de padrão cada vez mais elevado.
- d) o encaminhamento gradual para tiragens maiores, na medida em que se disponham de dados sobre o rendimento do material enviado a sua adequação às várias situações
- e) o provimento de material variado visando a elevação do nível de leitura e do gosto pela leitura e para estudos e consulta nas várias áreas do currículo.

Documento final - II Comissão

- 5a. - Como meio de estímulos a produção de novos títulos de padrão mais elevado e de encurtar o prazo de divulgação desses livros, a COLTED em viz, além do livro uniforme, solicitado para o aluno, outros livros novos, de qualidade, em um ou mais exemplares que poderão ser utilizados pelo professor como recurso de enriquecimento, concorrendo ao mesmo tempo, para a elevação do nível do professor de seus critérios de seleção.
- 6a. - Que a decisão relativa ao fornecimento dos livros por séries escolar tome por base não o número prefixado de livros por aluno, mas a disponibilidade financeira da COLTED para cada crianças dessa série escolar.
- 7a. - Que se realize contínua avaliação do programa da COLTED por meios de levantamentos de pesquisas simples sobre atitude do professor ao receber o livro, a responsabilidade de prestar informações sobre o uso que dele é feito e os resultados obtidos.
- 8a. - Que com o objetivo de o aprimoramento do livro usados nas escolas., a COLTED promova a seleção e a remessa periódica de novas obras consideradas representativas do avanço do livro didático.
- 9a. - Que não são desejáveis: o livro único, isto é aquele que trata das várias matérias e os livros que reúnem Estudos Sociais e Ciências.
- 10a. - Não são igualmente recomendáveis os livros por séries escolares, tendo em vista a diversidade de programas dos vários Estados e na neces sidade urgente de reformulação de muitos desses programas, mas livros que atendam aos aspectos básicos da matéria nos diferentes níveis ou etapas da aprendizagem.
- 11a. - Que sejam organizadas fichas de avaliação de livros, claras, objetivas, exemplificando cada critério sugerido e baseadas nas presentes recomendações para o uso das Comissões Nacional, Estaduais e professores, havendo nelas as adaptações necessárias.

B-) Quanto à utilização do livro em classe:

- 1. Que a COLTED dê urgente e particular atenção ao emprêgo do livro em classe, usando para isso de recursos disponíveis para atingir o professor, especialmente:
 - a) material escrito simples, claro, de leitura rápida e fácil como folhêtos, plaquetas, pequenos manuais sobre a utilização dos vários tipos de livros enviados (livros de estudo, livros destinados ao ensino da leitura, livros de literatura infantil, atlas, dicionários, etc), em aulas gerais, em atividades diversificadas e de enriquecimento, em atividades independentes do aluno, levando-se sempre em conta diferentes níveis dos professores.
 - b) guias ou orientação de ensino de cada livro - quando se fizerem necessárias - preparadas pelos autores e editores.
 - c) pequenas publicações que favoreçam a melhor utilização do material pelo professor que torne esse professor capaz - de decidir-se maneira mais inteligente, sobre as futuras escolhas de livros para o aluno.

- d) materiais que situem o livro como um dos recursos de aprendizagem mostrando seu papel, bem como a importância, de experiências mais recomendáveis em outras circunstâncias.
- e) materiais que orientem o professor sobre a maneira de levar o aluno ao estudo independente, desenvolvendo-lhe de maneira gradual as habilidades básicas necessárias à esse estudo.
- f) preparo de recursos audiovisuais, principalmente slides e films sobre o uso de determinados materiais.
- g) articulação com estabelecimentos de preparo e aperfeiçoamento do magistério primário e com órgãos encarregados - desse aperfeiçoamento, tais como Serviços de Supervisão, Secretarias de Educação, INEP, a fim de facilitar a divulgação desse material.
- h) promoção pela COLTED de reuniões de estudo para preparo de pessoal que supervisione nos Estados, o aproveitamento do material distribuído.

ATA DA QUINTA REUNIÃO DA III COMISSÃO, REALIZADA EM 7/3/1968

As 15 horas, sob a coordenação do Prof. Sangiorgi, tendo como Relator a Profa. Nair Fortes Abu-Merhy, reuniu-se a III Comissão. Inicialmente, a Profa. Martha Maria de Souza Dantas apresentou o resultado a que chegou a Subcomissão "A". O Sr. Coordenador coloca em discussão o que foi lido pela referida professora, tendo vários dos presentes debatido o assunto e apresentado emendas. Encerrada a discussão, colocado em votação foi aprovado o trabalho apresentado pela Subcomissão "A". Em seguida os trabalhos da Subcomissão "B" foram apresentados pela Profa. Judith Paiva e Souza e, após longos debates, bem como, apresentação de emendas foi aprovado o trabalho da Subcomissão "B". As conclusões das Subcomissões "A" e "B" estarão contidas no documento final da Comissão. Ainda, a Profa. Nair Fortes apresentou 3 sugestões que deverão constar do documento. A primeira seria sugerir a COLTED a elaboração de um guia para utilização adequada da ficha de avaliação do livro-texto. A segunda é que deveria se atribuir valores, pesos aos itens mencionados na ficha de conteúdo, adaptados às várias disciplinas. A terceira seria a confecção de um manual do professor que acompanhasse o livro-texto para melhor utilização do mesmo. Encerrados os trabalhos sobre "Avaliação do Livro Texto" foi dada a palavra ao Prof. Emerson Brown que teceu considerações sobre sua experiência no campo do livro didático, quer nos Estados Unidos, quer em outros países. A Profa. Marilda fez uso da palavra para complementar aquilo que foi dito pelo Prof. Emerson Brown. Em seguida, a Profa. Nair Fortes Abu-Merhy lembrou a Comissão que faltava ser considerado, ainda, o problema da "Utilização do Livro Texto pelo Professor" e, com objetivo de adiantar os trabalhos, trazia à Comissão a sua sugestão já mimeografada. Os presentes examinaram o trabalho e formularam várias perguntas, tendo a Profa. Nair Fortes Abu-Merhy respondido a elas. Além disso, os presentes apresentaram várias emendas. O Sr. Coordenador, nesta altura, suspendeu os trabalhos, por 10 minutos, para um descanso. Reabertos os trabalhos, o Sr. Coordenador lamentou não poder a Comissão contar com a preciosa presença da Profa. Nair Fortes Abu-Merhy, pois a mesma havia-se retirado por motivo de força maior. Diz, ainda, o Sr. Coordenador que, informalmente, tinha trocado idéias com vários colegas e gostaria

de apresentar algumas sugestões que acredita representar a opinião média dos presentes. Dado os textos apresentarem problemas quanto a redação o Sr. Coordenador sugeriu, e os presentes aprovaram, que este problema será delegado à Comissão de Redação, tendo designado - e encontrado aprovação dos presentes - os nomes dos Professores Marcionilo Lins, Judith Paiva e Souza, Cora Bastos de Freitas Rachid e Diva Vasconcellos da Rocha. No final da reunião, usando da palavra livre a Profa. Judith Paiva e Souza diz textualmente o seguinte: "Sr. Coordenador. Gostaria de propor um voto de louvor aos Srs. Assesores da COLTED e, especialmente, a atuação brilhante do Dr. Ruy Baldaque que, apesar de ser a primeira vez que dirige este congresso o faz com muita felicidade.". Os presentes por aclamação aprovaram a proposição da referida professora. O Sr. Coordenador dá por encerrados os trabalhos da III Comissão, agradecendo a colaboração de todos os seus membros. LEVANTA-SE A SESSÃO ÀS 19 HORAS E 30 MINUTOS.

COMISSÃO III

AValiação E USO DOS LIVROS EM CLASSE - NÍVEL MÉDIO

DOCUMENTO FINAL

A Comissão III, tomando por base o documento apresentado pela Sra Relatora, Profª Nair Fortes Abu-Merhy, apresenta as seguintes considerações em que se fundamentaram as conclusões a que chegou:

É ocioso afirmar que a utilização dos livros exige orientação adequada. Mesmo assim, alguns aspectos devem ser analisados, neste particular.

Em primeiro lugar, examinando o tema - "Avaliação e Uso dos Livros em classe (nível médio)" - é de ressaltar a ação do professor sobre o aluno. E a COLTED poderá ajudar o professor a fazer melhor utilização dos livros em classe.

Para pôr em relêvo a importância da leitura na renovação do conteúdo educacional, permitimo-nos alinhar algumas considerações sobre o assunto.

O ensino eficiente supõe que o aluno saiba utilizar-se:

- a) do livro texto;
- b) das leituras complementares e suplementares;
- c) do exame de livros de referência.

Na realidade, poucos alunos do nível médio são capazes de estudar adequadamente. Todos quantos têm experiência didática nesse nível sabem como é constante a preocupação dos alunos em seguir "apontamentos" ou "apostilas". Isso contribui, sem dúvida, para a esterilidade do ensino, que se transforma, via de regra, em memorização de fatos, de conceitos e de idéias, que pouco contribuem para a integração adequada dos conhecimentos e desenvolvimentos da capacidade de invenção do educando.

O professor há de começar a ensinar ao aluno como examinar o livro de texto e como dele tirar o melhor partido. É indispensável para isso a leitura interpretativa.

COMISSÃO III - Documento Final

Alguns livros estimulam a capacidade crítica do aluno; outros não.

Alguns professores estão orientados para esse trabalho, outros, não.

Nesse campo abre-se a oportunidade para a COLTED de realizar uma verdadeira transformação do espírito do ensino médio em nosso país.

Como é fácil de ver, a COLTED, através do livro, poderá atuar no âmago do processo educacional brasileiro, corrigindo distrações básicas e canalizando potencialidades aproveitadas, na formação mental e no desenvolvimento intelectual das novas gerações.

Quando o aluno tiver aprendido a estudar, isto é, a retirar do livro o substancial, e em tempo curto, a organizar suas próprias idéias e a expressá-las devidamente, as demais tarefas, que exigem leitura em livros complementares, suplementares ou de referência, serão realizadas por ele com facilidade e proveito. Só assim as pesquisas adquirem significado. Dessa maneira, o trabalho escolar se baseará, de fato, no esforço pessoal do aluno - que, ampliando os seus conhecimentos e integrando-os numa síntese coerente, irá alcançando, gradativamente, o amadurecimento intelectual desejável.

A COLTED alcançará, por certo, resultados práticos importantíssimos, através de orientação a ser dada aos professores com o fito de chegar a uma adequada utilização do livro de classe. E não apenas estes. Há ainda - os livros para a classe, isto é, para uso do professor, antes de atuar na classe. Daí ser necessária a elaboração de guias do mestre, livros destinados a auxiliar o professor a acompanhar o aluno através de um livro didático. Tais livros, entre nós, são mais comuns no campo da Matemáticas; seriam, sem dúvida, de valor inestimável se produzidos, tecnicamente, para os diversos campos do conhecimento.

Em face da exigüidade do tempo e dos objetivos imediatos da COLTED, a Comissão III deixou de considerar os livros de leituras complementares e suplementares e os de referência, mencionados no excelente documento básico, fixando-se apenas no exame das normas para avaliação e uso do livro-texto em classe.

I - SUGESTÕES DE NORMAS PARA AVALIAÇÃO DE LIVROS-TEXTO

A. Conteúdo

1. Atendimento aos princípios filosóficos preconizados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
2. Valor formativo
3. Adequação aos objetivos visados, ao nível e interesse dos alunos
4. Exatidão e atualização científica
5. Organicidade
6. Apresentação didática da matéria
7. Oportunidade de participação dos alunos no estabelecimento de sínteses, esquemas e conclusões

8. Apresentação de exercícios (jogos, testes, questionários) estimuladores do raciocínio e da criatividade.
9. Atendimento a problemas de interesse regional, nacional e universal.
10. Sugestões de leituras, pesquisas e outras atividades.
11. Propriedade, clareza, objetividade e correção de linguagem.
12. Qualificação do autor, natureza do prefácio, sumário e/ou índice e bibliografia.
13. Vocabulário das expressões técnico-científicas utilizadas.

B. Aspecto material

1. Formato, de preferência no alto e não ao largo, com espelho de leitura adequado às técnicas tipográficas.
2. Acabamento: de preferência, brochurado e refilado.
3. Composição: tinta preta uniforme, tipos claros de fácil leitura e não muito pequenos; títulos e sub-títulos em versal (caixa alta) ou redonda em negrito, adequadas ao bom entendimento; espaçamento entre uma matéria e outra.
4. Impressão uniforme e nítida.
5. Boa disposição da matéria e capítulos bem proporcionados.
6. Papel branco e fosco de boa qualidade.
7. Ilustrações funcionais pertinentes ao tema, sempre sobre assuntos pouco conhecidos do leitor.

Observação: Outros recursos audiovisuais (multi-sensoriais) poderão ser incluídos (quadros, discos, diapositivos, etc.) no livro-texto (ou no guia manual do professor).

II - USO DO LIVRO-TEXTO EM CLASSE

Após examinar as sugestões apresentadas para o eficiente uso do livro-texto em classe, conclui a Comissão III deva ser ele orientado por um manual ou guia, do professor, de que devem constar, entre outras, as seguintes normas:

1. Recomendação da leitura e exame cuidadoso do livro-texto.
2. Especificação dos objetivos visados pelo livro-texto e nível a que se destina.
3. Funcionamentação científica-didática da orientação seguida pelo livro-texto.
4. Justificação da escolha de textos, exercícios, etc.

5. Sugestões sobre o aproveitamento de exercícios, sumários, esquemas,, etc.
6. Sugestões sobre o emprego, em classe, de recursos audiovisuais (multissenssoriais)
7. Referências bibliográficas.

RECOMENDAÇÕES FINAIS

A Comissão III recomenda ainda:

1. Seja a ficha de avaliação do livro-texto adaptada às diferentes disciplinas.
2. Sejam atribuídas valores relativos aos diferentes itens constantes na ficha, em função de sua importância para disciplina
3. Seja organizado um guia elucidativo dos itens da referida ficha.

II - RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICAS

II COMISSÃO:

Equipe: Iêda Dias da Silva
Leonor Lezan
Jair Simão da Silva
Jandira Ávila
Flávia Marcos Pimentel
Maria Mirna Souto Maior Sarah

A LINGUAGEM

tendo em vista as seguintes considerações gerais:

O programa de linguagem na Escola Primária visa a ajudar a criança a usar a Língua em situações naturais de comunicação. A comunicação eficiente é de capital importância na complexa sociedade em que vivemos, tornando-se requisito para o sucesso profissional e a integração do indivíduo no seu meio.

A Linguagem é o emprêgo que o homem faz de quatro meios de comunicação, a saber - Linguagem oral, linguagem escrita, leitura e audição.

A tendência moderna é de tratar a Linguagem como um todo. É de reconhecimento geral a sua natureza social e como tal é desejável que os hábitos de linguagem sejam desenvolvidos através da vivência efetiva - ouvindo, falando, lendo e escrevendo. Portanto, quanto ao aspecto formativo visamos:

- a) enriquecimento de experiências
- b) formação de atitudes sociais
- c) desenvolvimento da expressão

Quanto ao aspecto informativo visamos a aquisição da mecânica da expressão oral e escrita.

O ensino da Linguagem a fim de atingir seus objetivos utilizará, de recursos os mais variados, sendo uns melhores que outros para seus aspectos específicos. Assim, nada substituirá as situações naturais de comunicação para o desenvolvimento da expressão oral e audição. Já a leitura terá como melhor recurso textos - livros de referência, livros de literatura e o livro básico. Este último, sistematicamente organizado, desde as cartilhas até os livros de níveis mais avançados, será o material que ajudará a criança na aquisição das habilidades básicas de vocabulário e de compreensão.

É através do livro que recebemos muitas experiências vicárias. É ele o relicário de todo um acervo cultural.

A Subcomissão de Ensino de Estudos Sociais recomenda os seguintes critérios para avaliação do Livro-Texto de Estudos Sociais:

Conteúdo e sua organização

Conteúdo significativo propiciando aprendizagem que favoreça o desenvolvimento de valores (cidadania, honestidade, cooperação, gosto pelo estudo) e habilidades de estudo (organização de esquemas, resumos, anotações).

Conteúdo dando margem à formação de novos conceitos.

Os textos dos primeiros livros ou cartilhas devem apresentar experiências relacionadas com a vida da criança. Os de níveis mais adiantados podem incluir ficção, informações, poemas, histórias de outros países etc.

Dosagem e sequência atendendo ao nível de desenvolvimento mental do grupo a que se destina (aspecto formativo e informativo).

É aconselhável a reunião de textos em unidades, isto é, vários textos centralizados.

As histórias devem apresentar fortes elementos de interesse, como enredo, personagens, ação, suspense, humor e surpresa. O estilo deve ser harmonioso, claro, preciso, sem artificialismo.

Os textos devem ser apresentados numa graduação de dificuldades que permita o crescimento contínuo das habilidades fundamentais de leitura - enriquecimento do vocabulário e compreensão de textos variados e de complexidade crescente.

Os livros devem ser apresentados, um em relação ao outro, numa graduação contínua de dificuldades.

Os textos devem favorecer a formação do pensamento crítico e criador.

As ilustrações devem ser atraentes e adequadas. Nos primeiros livros devem ser grandes e simples, contendo uma idéia central, sugerindo o desenrolar da estória e auxiliando na introdução de palavras novas. Nos níveis seguintes podem ser menores e mais complexas, objetivando aprofundar e esclarecer conceitos. Deverão ser colocadas na página de acordo com o trecho a que se referem.

Linguagem: estrutura e vocabulário

A linguagem do texto deve contribuir para a formação de bons padrões linguísticos, como por exemplo, para a noção correta sobre oração, pontuação, letras maiúsculas etc.

As orações e parágrafos devem apresentar dificuldades crescentes, isto é, graduadas.

As orações nos primeiros livros (cartilhas, pré-livros e leituras intermediárias) devem ser simples, curtas, na ordem direta, com todos os elementos claros. Nos outros níveis elas vão se tornando mais longas e complexas.

O vocabulário, nos primeiros livros, deve ser cuidadosamente selecionado e controlado. A seleção será feita de acordo com as experiências da criança naquela idade. Deverá haver controle na introdução de palavras novas.

Recursos para o Professor

Considerando o nível de preparo de parte do nosso professorado, o manual do professor será instrumento de grande ajuda no ensino da leitura, podendo conter informações sobre a matéria: conceituação, objetivos, princípios que regem a aprendizagem da leitura, critérios adotados na seleção e organização do material, etc.; auxílio ao ensino: técnicas de incentivação; técnicas para resolução de dificuldades ao apresentar vocabulário novo; sugestões para dirigir a leitura silenciosa e oral; sugestões de atividades para fixação do vocabulário novo e seu emprego em textos diferentes; técnicas para a avaliação das habilidades de leitura; sugestões de como organizar a classe para o ensino da leitura a fim de atender as diferenças individuais; sugestões de trabalho independente e como orientá-lo; sugestões de como explorar o trecho, organizando atividades relacionadas com o mesmo e com as necessidades da classe; sugestões de atividades de enriquecimento, tais como: leitura de poemas, dramatizações, histórias relacionadas com o texto lido; sugestões de como confeccionar material audiovisual - fanelógrafo, porta-fichas, etc.

MATEMÁTICA:

Tendo em vista as seguintes considerações gerais:

1. No sentido moderno, o livro-texto de Matemática deve ser entendido como um instrumento de aprendizagem, utilizado na escola como suporte da programação de ensino da Matemática.

2. O livro-texto de matemática deve caracterizar-se pela apresentação de atividade para o desenvolvimento da aprendizagem das diferentes áreas da Matemática; atividades para a prática e aplicação dos assuntos desenvolvidos; e, atividades para avaliação do conteúdo estudado.

3. O livro-texto, quando bem organizado, adequado as possibilidades do aluno e bem utilizado pelo professor, pode constituir-se em um dos mais eficientes instrumentos na direção da aprendizagem.

4. Pelo fato de constituir-se em instrumento de trabalho, o livro-texto não deve restringir-se a um conjunto de lições apresentando definições prontas ou regras do "como fazer", mas conduzir o aluno à compreensão,

levando-o a indagar, investigar, refletir, concluir, generalizar e aplicar os conhecimentos adquiridos.

5. Os livros que contém apenas exercícios de treino ou prática não podem ser considerados como livros-textos, pois atendem apenas a um aspecto do processo de aprendizagem, podendo ser utilizados como material suplementar.

6. Como suporte de uma programação de ensino, o livro-texto de Matemática não precisa cobrir, necessariamente, todo o programa de um ano escolar, podendo abranger apenas um conteúdo básico, adaptando-o à diversidade dos programas de ensino e às necessidades específicas de sua classe.

7. O livro-texto de Matemática não pode prescindir de atualização e exatidão de conteúdo, bem como de uma orientação fundamentada em princípios psicológicos válidos, não se justificando, assim, a recomendação de livros tradicionais superados com relação ao progresso científico e pedagógico, sob a alegação de se destinarem a professores menos qualificados.

8. Desde que fatores como deficiência de preparo de parte do professorado, exigüidade de tempo para o planejamento de aulas, carência de fontes de consulta, recursos didáticos e orientação podem conduzir o professor a limitar o ensino da Matemática ao uso exclusivo do livro-texto do aluno, torna-se recomendável a elaboração de livros guias que acompanhem o livro do aluno, possibilitando uma utilização mais rica e eficiente do mesmo.

9. O livro guia deverá conter:

- esclarecimentos a respeito dos princípios psicológicos que norteiam as atividades previstas para dirigir a aprendizagem do aluno;

- uma fundamentação básica, resumida, sobre o conteúdo matemático desenvolvido no livro do aluno;

- sugestões de atividades de enriquecimento e de uso de recursos didáticos variados;

- sugestões de atividades para atendimentos às diferenças individuais, destinadas a crianças de aprendizagem lenta e de aprendizagem mais rápida.

A subcomissão de Ensino de Matemática recomenda os seguintes critérios para a Avaliação do Livro-Texto de Matemática, com relação aos seguintes aspectos:

1. Conteúdo

a. O conteúdo é atualizado, trazendo o melhor que as pesquisas, estudos e experimentações revelam sobre a matéria?

b. As informações básicas apresentadas são exatas no conjunto e nos pormenores?

c. Leva em conta as exigências sócio-culturais?

Ex.: No ensino das frações dá ênfase àquelas que são mais usadas entre nós? (meios, quartos, décimos, etc.).

2. Apresentação da matéria

a. A distribuição do conteúdo atende à natureza sequencial da matéria, revelando continuidade, sequência e integração das experiências de aprendizagem dentro de cada área e dentro do contexto geral da matéria?

Ex.: A adição com reserva é estudada depois de desenvolvida a compreensão do sistema de numeração?

b. Focaliza a relação das áreas da Matemática entre si e a aplicação da Matemática às situações de vida?

c. Há preocupação com a formação e desenvolvimento de exatos conceitos matemáticos?

d. O vocabulário é adequado ao nível de desenvolvimento das crianças? Os termos introduzidos referem-se a idéias significativas? Percebe-se a preocupação em usar os termos novos, uma vez definidos?

e. Prevê o desenvolvimento de habilidades básicas?

Ex.: habilidade de fazer estimativa, de verificar a exatidão dos processos ou operações etc.

f. Dá ênfase à aprendizagem através da compreensão, procurando despertar o espírito de investigação, análise e comprovação?

Ex.: Em lugar de dar ao aluno o resultado da multiplicação 3×5 , sugere atividades exploratórias que levam à descoberta do resultado, bem como das relações entre a multiplicação e a adição?

g. Prevê atividades para a introdução de conhecimentos novos através da solução de situações-problema, de acordo com os interesses e experiências da criança?

h. Sugere atividades com material exploratório manipulativo para aquisição de idéias básicas?

Fixação, revisão e utilização da aprendizagem

a. O livro-texto oferece sugestões variadas para fixação dos assuntos estudados?

b. Os exercícios e problemas estão adequados ao nível das crianças a que se destinam?

c. Há exercícios que encorajam o pensamento?

d. Há exercícios de dificuldades variadas?

e. Há exercícios cujas soluções exijam do aluno um esforço maior de pensamento, partindo de conhecimento já adquiridos?

f. Há oportunidades de aplicação dos conhecimentos a novas situações?

g. Os problemas que apresenta sugerem a aplicação dos conhecimentos de matemática a situações de vida?

h. O livro incentiva também o cálculo mental e a solução de problemas "de cabeça" (sem uso de lápis e papel)?

i. Sugere a interpretação de gravuras ou a leitura de tabelas, gráficos, etc. para a solução de problemas?

4. Avaliação da aprendizagem

a. Há previsão de atividades que visem a avaliação contínua da aprendizagem?

b. As atividades são organizadas de maneira a permitir que o professor identifique deficiências específicas do aluno?

c. Há atividades para medir não apenas a mecânica dos processos, mas, também, a compreensão dos mesmos?

5. Uso de ilustrações

As ilustrações ajudam no desenvolvimento dos conceitos, antecipando, reforçando idéias?

6. Aspecto material

O livro atende aos requisitos materiais de um bom livro didático destinado às crianças.

Sugestões práticas para selecionar o livro texto de Matemática

Considerando a dificuldade de uma análise minuciosa dos livros - textos de Matemática, com base em todos os critérios acima recomendados, sugere-se ao professor para uma primeira triagem, as seguintes alternativas:

- escolher alguns itens, por exemplo "conteúdo" e "apresentação da matéria" e verificar como os livros se comportam com relação aos critérios estabelecidos para esses itens;
- escolher uma determinada área - operações fundamentais, por exemplo: e verificar como os livros se comportam com relação aos itens aplicáveis à área em estudo.

Para a seleção final, os livros aprovados na primeira triagem podem ser, então, analisados à luz dos critérios sugeridos.

~~-----~~

II. COMISSÃO

D = C I Ê N C I A S

Considerando que o ensino das Ciências visa levar a criança a:

- compreender alguns conceitos científicos, e as generalizações que possam ser usadas na interpretação do meio ambiente;
- desenvolver a habilidade de solucionar problemas e a atitude científica.
- Compreender e apreciar o progresso do mundo.
- desenvolver seu interesse pelos fenômenos científicos.

Considerando igualmente:

- que para a consecução dos objetivos mencionados - entre outros recursos de aprendizagem desta área do currículo - a leitura, pode dar uma contribuição vital, desde que apropriadamente conduzida.
- que o ensino das Ciências deve concorrer para a formação integral da criança.
- que o professor de classe não é especialista em Ciências.

E ainda:

- que para se processar na sala de aula uma aprendizagem dinâmica e significativa é necessário que o livro-texto de Ciências, além de possuir os atributos essenciais a qualquer livro elaborado para crianças, apresente certas características especiais.

A Subcomissão de Ensino das Ciências, recomenda que na avaliação do livro-texto de Ciências sejam considerados os seguintes critérios:

II COMISSÃO (Cont.CIÊNCIAS)

A - Com respeito ao conteúdo e sua organização:

a) Se o livro:

- está organizado em unidades bem desenvolvidas, que giram em torno de problemas interessantes para a criança, onde os assuntos, partindo do nível de desenvolvimento em que a criança se encontra, alargam seus interesses e enriquecem seus conhecimentos.
 - ajuda a criança a ter uma visão equilibrada e realista do mundo atual.
 - apresenta informações atualizadas sobre os avanços da Ciência e da tecnologia.
 - leva a criança a auto-descoberta, isto é, ao desenvolvimento da atitude científica e da capacidade de solucionar problemas eficazmente.
 - é apresentado de maneira a levar a criança a raciocinar, a concluir, a fazer associações, a generalizar.
 - encoraja a criança a explorar outras bibliografias e, atualizar diferentes maneiras de se aprender Ciências.
 - inclui, sempre que possível, a área de saúde e a conservação dos recursos do país.
 - é apresentado de maneira interessante, concreta compreensível à criança.
 - dá oportunidade à criança de planejar, executar e avaliar as diferentes atividades utilizadas para o ensino das Ciências.
 - apresenta ilustrações realistas e atraentes, que façam parte integrante do texto, ampliando sua compreensão, ou conduzindo à execução de outras atividades.
 - evita artifícios tais como atribuir a plantas, animais ou cousas, personalidade e características humanas.
 - representa com os livros a serem usados noutras etapas de aprendizagem um todo gradual, sequente e uno.
 - propicia o desenvolvimento da imaginação e estimula a atividade criadora da criança.
- b) O conteúdo está ligado à vida da criança, explicando e interpretando o meio ambiente.
- c) Os conceitos têm um caráter mais universal, de modo a serem significativos a qualquer criança em seu ambiente.
- d) As informações são apresentadas de maneira a permitir flexibilidade de uso, para atender às diferenças individuais.
- e) As experimentações sugeridas são claras, fáceis de serem realizadas e seguidas.

- f) Os diagramas gráficos ou quadros são claros, acurados e simples, de modo a ajudar realmente a compreensão da criança.
- g) Há equilíbrio na apresentação das áreas das ciências físicas e biológicas e atenção a correlação.

B - Quanto à linguagem:

Se o conteúdo é apresentado numa linguagem simples e direta, com vocabulário adequado às crianças que vão usá-lo e específico na área.

C - Quanto aos recursos para o professor:

O livro-texto deve ser acompanhado de guia de orientação, sempre que este se fizer necessário, a fim de:

- levar o professor a conhecer os verdadeiros objetivos do ensino das Ciências, e, ainda, aqueles que visam cada uma das unidades apresentadas.
- apontar os conceitos-chaves a que as crianças chegarão com o estudo dos capítulos.
- incluir atividades adicionais e de enriquecimento que atendam a crianças de diferentes níveis de desenvolvimento e habilidades.
- conter informações que possam ajudar o professor de classe a consolidar, enriquecer e atualizar seus conhecimentos.
- mostrar como coordenar as atividades de aprendizagem e exemplos da experiência da criança com o conteúdo de Ciências.
- Sugerir bibliografias e outros materiais didáticos pouco dispendiosos, fáceis de serem encontrados ou que possam ser improvisados.
- orientar o professor em relação à dosagem gradativa dos conhecimentos e das habilidades a serem adquiridos pelos alunos.
- desenvolver uma atitude de auto-confiança, baseada no domínio da matéria na segurança quanto à direção da aprendizagem.
- oferecer elementos para um planejamento mais rico e atividades educativas variadas.

Coordenadora: Profa. Terezinha Nardelli
Cambráia

Relatora: Profa. Diva Diniz Costa.

Tendo em vista as seguintes considerações gerais:

Um dos recursos didáticos mais significativos no ensino dos Estudos Sociais é o livro. Conquanto não seja ele um substitutivo das experiências de primeira mão ou reais, que a criança deve ter, através das inúmeras situações de aprendizagem que vive, no decorrer de um programa, é, ao lado dos globos e mapas, instrumento dos mais significativos e importantes no ensino dos Estudos Sociais.

A presença do livro texto num programa curricular de Estudos Sociais, não deve ser um auxílio estático e passivo nas mãos de professor e aluno, mas instrumento dinâmico capaz de conduzir à consecução dos objetivos do ensino dessa área.

O livro texto de Estudos Sociais deve trazer na sua estrutura, as unidades básicas sobre o assunto, em forma didática e interessante para serem exploradas dinamicamente pelo professor, e assim alcançar os objetivos previstos para o aluno. Ele deve ter como finalidade instrumental a de não apenas informar; não pode constituir mero repositório estático de informações que condiziria à pura memorização quando o livro tem precipuamente a finalidade de formar, ativar o pensamento, formar atitude, despertar apreciação, levar ao desenvolvimento de inúmeras habilidades, enfim, formar a conduta social do aluno como membro participante responsável de sua comunidade, e, mais amplamente, da sociedade a que pertence. O livro de Estudos Sociais deve tratar de um assunto abrangente, dentro do espírito e da finalidade a que os Estudos Sociais se propõem. Isto significa que o seu conteúdo deve tratar não apenas de aspectos geográficos e históricos, isolados ou mesmo inter-relacionados, mas representar um conteúdo integrado de aspectos sociais mais amplos, ou seja, aspectos geográficos, históricos, políticos (civis), econômicos, antropológicos, sociológicos ao nível da criança. Tais assuntos não se apresentam como porções isoladas correspondendo à sua classificação no conteúdo programático de Estudos Sociais; fluem naturalmente, anônimamente, embora com uma identificação, perfeitamente visível, através dos fatos e informações que se apresentam entrelaçados, conseqüentes e interdependentes - no estudo da comunidade local, do Estado, da região, do país, do mundo.

Vivemos num mundo de múltiplas relações de causas e efeitos, em que os fatos se explicam como reflexo de uma gama de outros fatos e conduzem a uma múltipla visão e ampla percepção dos fatos. Os Estudos Sociais - pela sua natureza, tratam com assuntos de relações humanas, relações do homem com o seu mundo físico e social, nas inúmeras atividades, que definem relações geográficas, históricas, econômicas, políticas, sociológicas e antropológicas em que o homem se vê envolvido.

O livro-texto deve refletir este espírito, este conteúdo.

O texto que traz ênfase a aspectos descritivos tão-somente, de uma série de nomes, datas, classificações, etc. não traduz a real e atualizada significação da visão dos Estudos Sociais na escola primária moderna. Há livros informativos, por exemplo, que ainda insistem em apresentar acidentes geográficos, em seus pormenores, serras, rios, afluentes etc., ou aspectos simplesmente descritivos e informativos sem nenhuma preocupação de levar a mente do aluno a ver e estabelecer relações entre elementos físicos: os recursos naturais, o clima, o solo, etc. e o que eles representam para a vida do homem determinando nêle reações de adaptação e modificação do meio; as atividades que o homem realiza para o seu ajustamento físico e social, os processos sociais em que se engaja - de comunicação, de transporte, de recreação, de produção e distribuição e outros - são importantes aspectos a serem apresentados, explicados e ilustrados: costumes, modo de vida peculiares, semelhanças e diferenças regionais, com outros povos e com outros países.

ESTUDOS SOCIAIS (COMISSÃO II)

As idéias, os fatos apresentados devem dar à criança a compreensão de como o homem se ajusta e por que se ajusta a seu meio físico e à sua sociedade; deve apresentar situações que o leve a estabelecer relações, desenvolver o pensamento crítico e a solução de problemas, bem como as generalizações que se possam aplicar às situações da vida real.

Quanto a sua organização, deve ser, por excelência, didática: não conter capítulos isolados mas em sub-unidades que, devidamente desenvolvidas, (nos seus aspectos interrelacionados acima já explicados) se integrem, interdependentemente, em um conjunto ou em uma unidade formando uma estrutura sólida.

Os textos, numa linguagem objetiva, simples e ao nível da compreensão da criança, com vocabulário específico do assunto claramente explicado, (às vezes seguidos por um glossário ao fim do livro); podem trazer, em meio ao texto, questões ou situações problemáticas que levem o aluno a querer ir a diante, a procura e a descoberta de outros fatos, outras informações, outras explicações, outros pontos de vista.

Ao final de cada sub-unidade é necessário sejam apresentadas algumas situações de aprendizagem com relação ao assunto desenvolvido na sub-unidade e com relação a outras diferentes situações ou atividades interrelacionadas a que as crianças podem ser conduzidas. Incluem-se nessas atividades, direções para outras leituras (e outros autores), alguns exercícios adequados aos objetivos específicos que a sub-unidade tem em vista, quanto à compreensão do texto, vocabulário específico, conceitos básicos previstos, etc.

As ilustrações são necessárias no livro-texto e se incluem em -- meio a êle de uma maneira equilibrada, adequada, pertinente. Sua autenticidade e adequação e aspecto físico são importantes características a serem observados no livro texto. As ilustrações de mapas e globos devem distribuir-se no texto de modo a esclarecer conceitos e levar a melhor compreensão do problema em questão.

Enfim, o livro-texto deve ter um aspecto físico cuja aparência - provoque na criança o desejo de conhecê-lo e o gosto de saber as idéias nele contidas, a vontade de estudar as informações que êle traz.

O livro texto de Estudos Sociais não pode, pela natureza da disciplina, ser um livro único, exclusivo. Êle é apenas um instrumento, um guia, um suporte, um apoio de que se serve o professor para desenvolver o programa de Estudos Sociais. Êle deve ser complementado, subsidiado, por outros livros de Estudos Sociais e particularmente por periódicos, os quais fornecem dados mais atualizados de enriquecimento do programa.

A terminologia:

Além do livro-texto de Estudos Sociais em que os tópicos básicos de um assunto são, didaticamente organizados, para guiar o estudo do aluno, - são de grande importância os materiais complementares necessários para a complementação do livro-texto, compreendendo:

a) materiais de consulta ou referência em geral:

1. livros - enciclopédias, atlas, anuários, dicionários, revistas técnicas, folhetos.
2. mapas e globos.

ESTUDOS SOCIAIS (COMISSÃO II)

- b) Livros de informação específica - são os livros de matérias específicas como: de Geografia, História, Educação Cívica, Estudos Antropológicos, Sociológicos, Econômicos ao nível da criança.
- c) Livros de literatura relacionados aos Estudos Sociais - são os livros cuja forma e estilo são literários, mas de tipo informativo e não de ficção, os quais ajudam, sobremaneira, e de modo interessante, a aumentar os conhecimentos do aluno sobre o assunto em estudo (bibliografias, coleções de viagens, etc.).

A sub comissão de Ensino de Estudos Sociais recomenda os seguintes critérios do livro texto de E. Sociais:

1 - Autenticidade e precisão do conteúdo

- o conteúdo apresenta os conceitos e aspectos básicos do assunto ou acentuam pormenores em detrimento de informações importantes?
- traz fatos, informações e generalizações, acuradas, pertencentes, - precisas, atualizadas?
- são os fatos apresentados em confusão com teorias, hipóteses, de modo a levar a criança a discernir entre um e outro?
- são algumas informações apresentadas, cuidadosamente de modo a suscitar no leitor a busca de novos elementos, novos fatos para informação mais acurada e exata?
- são apresentadas informações precisas ao invés de informações falsas, duvidosas?
- são os estereótipos evitados?
- estão os fatos, informações e idéias bem interlacionados? estão os fatos e informações significativamente relacionados nos seus aspectos geográficos, históricos, sociológicos, econômicos?
- é o livro realista?
- o texto traz algum preconceito expresso ou latente, de modo a influir, de maneira indesejável, na formação de atitude e no comportamento social da criança?
- o livro traz uma seleção de aspectos mais significativos com relação às unidades sobre a comunidade local, o Estado, a religião, o país, o continente e o mundo?
- apresenta problemas da realidade brasileira e estabelece relações, com problemas de outros povos semelhantes?
- o texto desenvolve compreensão e conhecimento sobre a interdependência do homem com o seu meio físico e social? compreensão da interdependência de comunidade e regiões? e de interdependência internacional dos povos?
- expressam os fatos, as mudanças sociais da Ciência e da tecnologia operadas no mundo moderno?

RSTUDOS SOCIAIS (COMISSÃO II)

- o texto dá margem para a obtenção de objetivos de formação de atitudes e de habilidades sociais e de estudo previstas em E.Sociais?

2. - OBJETIVIDADE E EQUILÍBRIO

- o autor apresenta os fatos e informações de forma objetiva e correta? Mistura-os com opiniões pessoais sem fundamentá-las ou faz distorção dos fatos?
- o autor revela uma atitude construtiva levando a criança a acreditar no valor do esforço do homem?

3. - FILOSOFIA QUE ORIENTA O LIVRO

- O livro reflete uma orientação no sentido de valores democráticos e contribui para a formação do cidadão nacional e internacional?

4. - ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

- o livro está organizado em unidades fundamentais básicas ou em tópicos isolados?
- as várias unidades apresentam sequência e conexão?
- o livro contém um índice bem ordenado? índice reunissivo bem organizado e claro de modo a ajudar a criança a selecionar os assuntos específicos de que precisa?

5. - ADEQUAÇÃO

- o livro é adequado pelo seu conteúdo e forma ao nível de conhecimentos e compreensão do aluno, não apresentando, porém, simplificação deformadora dos fatos? é adequado à série ou ao nível de estudo a que se destina?
- os exemplos apresentados são adequados?
- o livro está de acordo com o programa vigente do Estado ou do Território?

6. - FORMA E ESTILO

- os fatos e informações não apresentadas em forma objetiva e interessante sem utilizar de recursos artificiais tais como, narrativas do vovô ou do titio?
- as palavras novas estão explicadas ou apresentadas no contexto de modo a facilitar a compreensão da criança? Há um glossário, se necessário?

ESTUDOS SOCIAIS (COMISSÃO II)

- o autor dá pelo seu estilo, idéia à criança de que há mais para aprender, isto é, suscita questões problemáticas e lança desafios à sua mente? levam-na à descoberta?
- o autor amplia a visão da criança e abre-lhe visões de beleza, de conhecimentos, de apreciações?
- o texto conduz à formação e desenvolvimento do pensamento crítico, à solução de problemas e a generalização para aplicar em outras situações?

7. - ILUSTRAÇÕES

- são as ilustrações e representações gráficas e pictóricas adequadas, às idéias do texto? esclarecem e completam o texto? parecem fluir do texto?
 - mostram pormenores necessários?
- são distribuídos de modo a não confundir o leitor?
- os diagramas estão claramente explicados?
 - os mapas são atualizados, apresentados de acordo com o nível de desenvolvimento da criança? com os aspectos de que fala o texto?
 - as ilustrações ajudam a tornar a criança ciente das diferenças geográficas, culturais, dentro de uma região ou um país?
 - as gravuras conduzem a comparações entre aspectos similares e aspectos de outros lugares?
 - são os estereótipos evitados nas ilustrações (os japoneses, como simples figuras de porcelana, com quimonos brilhantes; os holandeses em tamancos, os cariocas com as cenas de carnaval, etc.).

Coordenadora: Profa. Maria Onofra Peixoto

Relatora: Profa. Maria Nazaré Corte Costa

~~-----|-----~~

DOCUMENTO FINAL

II COMISSÃO - AVALIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO LIVRO-TEXTO NA ESCOLA PRIMÁRIA.

A Segunda Comissão da II SEMANA DE ESTUDOS COLTIED, tendo em vista que os objetivos últimos desse programa são:

- a) Melhorar o rendimento da escola brasileira.

DOCUMENTO FINAL - II COMISSÃO

b) Contribuir para o aprimoramento do livro usado em classe,

apresenta as seguintes RECOMENDAÇÕES GERAIS E ESPECÍFICAS por áreas do Currículo, no que respeita à seleção e ao uso do livro, nas classes primárias:

RECOMENDAÇÕES GERAIS:

Quanto à seleção de livros:

1a. - Que a COLTED conceitue o Livro-Texto como todo o livro que constitua, um suporte para o trabalho de educação escolar dentro de cada área do currículo, a fim de prevenir a interpretação deste como livro de pontos, no sentido tradicional

2a. - Que, na seleção de livros, sejam levados em consideração:

- a) os resultados obtidos com o material enviado, do ponto de vista de melhoria do rendimento escolar, controladas outras causas que influam nesse rendimento
- b) as condições do aluno e do meio de onde provem, urbano ou rural, e culturalmente desfavorecido ou não
- c) adequação do material quanto à forma de apresentação ao professor leigo ou diplomado e menos ou mais progressista.
- d) a necessidade de harmonização das exigências técnicas a que deve atender o livro e da adequação deste ao professor de maneira a elevar gradualmente o nível do mestre, partindo da situação em que se encontra e respeitando sua linha de interesse, mas não favorecendo a valorização do livro pouco satisfatório.

3a. - Que com respeito às consultas a serem feitas ao professor, quanto ao material de sua preferência, sejam considerados os seguintes aspectos:

- a) a amostra consultada deve ser significativa do ponto de vista estatístico.
- b) os livros indicados pelos professores devem ser considerados como escolhas que se trate de material já selecionado pela COLTED e como sugestões para o estudo de Comissões técnicas, em caso contrário,
- c) as indicações dos professores devem ser justificadas de acordo com um roteiro indicando condições que o Professor julga preenchidas pelo livro e que conduzam a uma atitude de escolha responsável.
- d) o professor deve ser orientado para a escolha do livro e no sentido de apresentar escolhas alternativas e de livros variados, se o desejar.

DOCUMENTO FINAL - II COMISSÃO

- e) será impossível atender, de fato, os pedidos de cada professor, tendo em vista o intervalo entre o momento em que o professor sabe a série e o tipo de turma que lhe caberá e a possibilidade de atendimento de sua escolha pela COLTED.
 - f) Os livros enviados tem a duração prevista de mais de um ano e a seleção feita, enquanto o professor não pôde ser devidamente orientado, irá repercutir por algum tempo no ensino.
- 4a. - Com relação à seleção de livros e a política geral da COLTED o critério econômico seja sempre considerado em relação com outros aspectos como:
- a) a retribuição do investimento feito, do ponto de vista da elevação do nível do ensino.
 - b) o barateamento do material, sem prejuízo das condições diversas do professorado e do corpo discente e sem atuar de maneira desestimulante na indústria do livro.
 - c) a necessidade de estimular a produção de novos títulos de padrão cada vez mais elevado.
 - d) o encaminhamento gradual para tiragens maiores, na medida em que se disponham de dados sobre o rendimento do material enviado e sua adequação às várias situações.
 - e) o provimento de material variado visando a elevação do nível de leitura e do gosto pela leitura e para estudos e consulta nas várias áreas do currículo
- 5a. - Como meio de estímulos a produção de novos títulos de padrão mais elevado e de encurtar o prazo de divulgação desses livros, a COLTED envie, além do livro uniforme, solicitado para o aluno, outros livros novos, de qualidade, em um ou mais exemplares que poderão ser utilizados pelo professor como recurso de enriquecimento, concorrendo ao mesmo tempo, para a elevação do nível do professor de seus critérios de seleção.
- 6a. - Que a decisão relativa ao fornecimento dos livros por séries escolar, tome por base não o número préfixado de livros por aluno, mas a disponibilidade financeira da COLTED para cada crianças dessa série escolar.
- 7a. - Que se realize contínua avaliação do programa da COLTED por meios de levantamentos de pesquisas simples sobre atitude do professor ao receber o livro, a responsabilidade de prestar informações sobre o uso que dele é feito e os resultados obtidos.
- 8a. - Que com o objetivo de o aprimoramento do livro usados nas escolas, a COLTED promova a seleção e a remessa periódicas de novas obras consideradas representativas do avanço do livro didático.

- 9a. - Que não são desejáveis: o livro único, isto é, aquele que trata das várias matérias e os livros que reúnem Estudos Sociais e Ciências.
- 10a. - Não são igualmente recomendáveis os livros por séries escolares, tendo em vista a diversidade de programas dos vários Estados e na necessidade urgente de reformulação de muitos desses programas, nos livros que atendam aos aspectos básicos da matéria nos diferentes níveis ou etapas da aprendizagem.
- 11a. - Que sejam organizadas fichas de avaliação de livros, claras, objetivas, exemplificando cada critério sugerido e baseadas nas presentes recomendações para o uso das Comissões Nacional, Estaduais e professores, havendo nelas as adaptações necessárias.

B-) Quanto à utilização do livro em classe:

1. Que a COLTED de urgente e particular atenção ao emprêgo do livro em classe, usando para isso de recursos disponíveis para atingir o professor, especialmente:
 - a) material escrito simples, claro, de leitura rápida e fácil como folhetos, plaquetas, pequenos manuais sobre a utilização dos vários tipos de livros enviados (livros de estudo, livros destinados ao ensino da leitura, livros de literatura infantil, atlas, dicionários, etc.) em aulas gerais, em atividades diversificadas e de enriquecimento em atividades independentes do aluno, levando-se sempre em conta diferentes níveis dos professores.
 - b) guias ou orientação de ensino de cada livro - quando se fizerem necessárias - preparadas pelos autores e editores.
 - c) pequenas publicações que favoreçam a melhor utilização do material pelo professor que torne esse professor capaz - de decidir-se maneira mais inteligente, sobre as futuras escolhas de livros para o aluno.
 - d) materiais que situem o livro como um dos recursos de aprendizagem mostrando seu papel, bem como a importância de experiências mais recomendáveis em outras circunstâncias.
 - e) materiais que orientem o professor sobre a maneira de levar o aluno ao estudo independente, desenvolvendo-lhe de maneira gradual as habilidades básicas necessárias a esse estudo.
 - f) preparo de recursos audiovisuais, principalmente slides e films sobre o uso de determinados materiais,
 - g) articulação com estabelecimentos de preparo e aperfeiçoamento do magistério primário e com órgãos encarregados - desse aperfeiçoamento, tais como Serviços de Supervisão, Secretarias de Educação, INEP, a fim de facilitar a divulgação desse material.
 - h) promoção pela COLTED de reuniões de estudo para preparo de pessoal que supervisione nos Estados, o aproveitamento do material distribuído.

1. Atividades dirigidas pelo professor

A. Propor objetivos para o uso do livro-texto em atividades de classe.

B. Especificar os princípios básicos a serem observados na orientação de atividades de estudo do livro-texto.

C. Apresentar maneiras diferentes para desenvolver lições básicas.

II. Atividades independentes

Apresentar princípios ou técnicas que devem ser empregadas no desenvolvimento dessas atividades

III. Mostrar como podem ser usados textos suplementares para:

1. Aumentar os conhecimentos básicos
2. Enriquecer atividades

Sugestões para os Critérios de Seleção do Livro-Texto

Instruções	Autor	Conteúdo
As diretrizes que se seguem são sugestões que você pode usar em relação ao autor e aos diferentes aspectos de um livro-texto (conteúdo, linguagem, etc.) a fim de estabelecer critérios para uma seleção em sua matéria. Nosso objetivo não é limitar suas idéias, mas oferecer uma visão geral de pontos básicos que devem ser observados no livro-texto.	Qual a influência da formação profissional e das experiências do autor na elaboração do livro-texto? 1. Nível cultural. 2. Experiências profissionais. 3. Filosofia de educação ou ponto de vista 4. Data da publicação do livro.	É realmente significativo para o currículo o conteúdo deste livro-texto, no que diz respeito ao desenvolvimento de: - conhecimentos a serem adquiridos - resultados mais amplos da aprendizagem, tais como valores, habilidades de estudo etc. Pontos para consideração: - textos - ilustrações - outros aspectos gráficos Como poderá a apresentação do livro facilitar a aprendizagem? Dê sugestões de requisitos que são específico em sua matéria:

Apresentação de conteúdo

Que qualidades apresenta o livro, em termos de ensino e aprendizagem?

Pontos a serem considerados:

1. Organização básica para as atividades de aprendizagem.
2. Desenvolvimento de novos conceitos.
3. Desenvolvimento do pensamento.
4. Desenvolvimento das habilidades de estudo, independente da assistência do professor.
5. Reforço da aprendizagem.
6. Provisão para as necessidades individuais na aprendizagem.

Linguagem: estrutura e vocabulário

Pode o livro ser usado facilmente por qualquer criança desse nível?

Especifique, entre os critérios que se seguem, aqueles que você acha importantes nos aspectos da linguagem:

1. Vocabulário básico.
2. Novo vocabulário.
3. Estrutura de linguagem.
4. Habilidades específicas de leitura da matéria em aprêço.

Recursos para o Professor

Há um manual para orientação do professor?

Segundo seu ponto de vista, cite os tipos de ajuda que o manual pode proporcionar ao professor nos pontos que se seguem:

1. Informações suplementares sobre a matéria.
2. Conhecimentos técnicos ou profissionais, tais como:
 - técnicas de motivação
 - desenvolvimento das atividades de ensino.
 - avaliação etc.
3. Outros pontos.

ATA DA 2ª SESSÃO PLENÁRIA, REALIZADA EM 8/3/1968

Às 9h00min, sob a Presidência do Prof. Ruy Baldaque, são abertos os trabalhos da 2ª Sessão Plenária. O sr. Presidente passa a direção dos trabalhos ao Coordenador Geral da COLTED Prof. Arnaldo Niskier, que inicialmente lê os artigos do Regimento da "II Semana de Estudos-COLTED" que cuidam das sessões plenárias e chama para tomarem assento à Mesa as Professoras Elvira Sobral e Elza Nascimento, que apresentarão o trabalho da I Comissão. A profa. Elvira Sobral, coordenadora da I Comissão, procede à leitura das doze recomendações nela aprovadas, esclarecendo, a seguir, a Sra. relatora, Profa. Elza Nascimento, que essa série de recomendações tem em vista principalmente a necessidade de se criarem condições adequadas para orientação técnica e pedagógica dos professores na utilização da biblioteca COLTED, e que foi elaborada uma agenda de instruções para uso imediato dessa biblioteca, que faz parte integrante do trabalho da Comissão, tendo sido transcrito em Ata. O Sr. Coordenador Geral, de acordo com a lista de inscrições, dá a palavra ao Prof. João Jesus Sales Pupo que sugere que a COLTED, para perfeita utilização, do ponto de vista técnico, insista junto aos editores para que imprimam no verso da capa dos livros uma ficha bibliográfica devidamente catalogada por bibliotecários especialistas. O orador, ainda, fazendo menção à recomendação de nº onze, diz que o nome correto da entidade é Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Educação e Cultura. A seguir, é concedida a palavra ao Prof. Alexis Stepanenko que afirma serem realmente importantes as recomendações da V Comissão da "I Semana", mas que o espírito das mesmas força a uma ampliação dos objetivos da COLTED. Afirma ainda que a primeira recomendação deveria ser discutida com o trabalho da IV Comissão, que tem ponto de vista cuidando do mesmo assunto e que desconhece a existência de verba destinada ao aperfeiçoamento, na COLTED, mencionado na recomendação nº 12. O Prof. Arnaldo Niskier, na coordenação geral, sugere que na recomendação nº 5 seja colocado "Que a COLTED, com a colaboração das Secretarias, propicie através....", sendo aceito esse modo de redigir pela Coordenadora da I Comissão. Continuando a fazer uso da palavra, o Prof. Alexis Stepanenko sugere que na recomendação nº 7 seja colocado "Que a Colted promova, sempre que possível..." não sendo aceita essa ponderação pela Sra. relatora, Profa. Elza Nascimento, entendendo não ser possível a separação entre biblioteca e ensino. O Sr. Presidente sugere que, na sétima recomendação, seja colocada a expressão "sempre que possível" e esclarece que não consta do plano de aplicação da COLTED, nem para 1968, verba específica para aperfeiçoamento. Sobre este assunto faz uso da palavra o Prof. Décio de Abreu dizendo que não existe, especificamente, no Orçamento da COLTED, mas que poderia, também, o acordo incluir bibliotecários. O Sr. Coordenador Geral dá a palavra ao Prof. Francisco Figueiredo que faz referência às recomendações cinco e sete, dizendo que não existem as "bibliotecas-COLTED" como são tratadas aqui e, com relação à recomendação nº 10, diz que já existem dois textos brasileiros que cuidam do assunto. O prof. Arnaldo Niskier comunica aos presentes que todas as sugestões serão anotadas pela Taquigrafia e levadas em conta pela COLTED, além do que, no próximo número de "Notícias COLTED", será publicado tudo o que aqui ocorreu. Agradece, ainda, o trabalho e a colaboração das Profas. Elvira Sobral e Elza Nascimento, bem como de todos integrantes da I Comissão, convidando a participarem da Mesa os Profs. José Aquino de Oliveira e Alexis Stepanenko, respectivamente coordenador e relator da IV Comissão. O Prof. Alexis Stepanenko procede à leitura do trabalho da IV Comissão. O Prof. João Sales Pupo, pedindo a palavra, sugere que na página 3, item 1.4, seja retirada a palavra "oficial"; que na página 4, item 4.2, mude-se "dinâmica de grupo" por "trabalho em equipe"; e que na página 5, no item 5.2.3, inclua-se a palavra "preferivelmente". O Prof. Nelson França, por sua vez, manifesta ser interessante a retirada da palavra "convênio" na página 3, item 1.3. O Prof. Alexis Stepanenko tece algumas considerações dizendo estar de acordo com a expressão "trabalho em equipe". O Professor João Sales Pupo pede ao Coordenador geral dos trabalhos que conste da Ata o testemunho do destaque dado pela Comissão nº IV à atuação de "certos elementos à frente de certos órgãos", destacando os Professores Ruy Baldaque, Arnaldo

Niskier e Edson Franco, sugerindo aos presentes que recebam êsse destaque como uma manifestação de todo o Plenário, o que é feito através de uma salva de palmas. O Sr. Coordenador Geral agradece aos Professores Alexis Stepanenko e Aquino de Oliveira pelo trabalho desenvolvido na Sessão, e a todos os membros da IV Comissão, suspendendo a Sessão por cinco minutos, findos os quais será apresentado o trabalho da III Comissão. Reabrindo os trabalhos, o Prof. Arnaldo Niskier convida para participarem da Mesa a Profa. Nair Fortes Abu-Merhy e o Prof. Oswaldo Sangiorgio que apresentarão o trabalho da III Comissão. O Prof. Oswaldo Sangiorgio procede à leitura do trabalho da III Comissão. Ao término da leitura o Professor Arnaldo Niskier dá a palavra ao Prof. Samuel Pfromm que sugere a colocação, na página 2, no item "Conteúdo", de mais um item, pedindo a feitura de edições preliminares mimeografadas dos livros de texto, preparadas e testadas com estudantes, para que a versão definitiva se já escoimada de eventuais falhas. O orador apresenta suas dúvidas, ainda, quanto ao item "Aspecto material". O Prof. Oswaldo Sangiorgio acha interessante a apresentação do item citado em "Conteúdo", que seria o item 14, e diz que o Prof. Agostinho Minicucci poderá prestar esclarecimentos sobre o "Aspecto material". A Profa. Nair Fortes Abu-Merhy diz que o trabalho foi formulado com base nos livros existentes e, dessa forma, como acentua o Prof. Oswaldo Sangiorgio, a sugestão do Prof. Samuel Pfromm, sobre as edições preliminares poderia figurar nas recomendações finais. O Prof. Nelson França pede a palavra e sugere ainda um modo de ensinar o autodidata a avaliar a aprendizagem, levando-se em conta o grande número de professores autorizados. O Sr. Coordenador Geral esclarece que se trata de uma questão de ordem, de muita procedência, que será levada em consideração pela Direção da COLTED, não cabendo no espírito do trabalho da Comissão. O Prof. Décio de Abreu, solicitado a se pronunciar, tece considerações sobre a questão do aspecto material do livro e sugere que se recomende a elaboração de um critério de avaliação quanto ao aspecto material, mas já feito por comissão de especialistas. Pela ordem de inscrição, faz uso da palavra a Profa. Lúcia Marques Pinheiro, perguntando se a Comissão acha que os outros livros são realmente complementares, suplementares, de referência, ou se julga que é desejável até que a COLTED venha a trabalhar com eles em futuro próximo, esclarecendo a Profa. Nair Fortes Abu-Merhy que a Comissão não teve tempo para fazer a abordagem dos livros complementares e suplementares. O Prof. Agostinho Minicucci pede a palavra, esclarecendo qual o caminho seguido pela Subcomissão que elaborou o trabalho sobre o "Aspecto Material", mostrando que a intenção era fazer o casamento entre o aspecto pedagógico e o aspecto econômico do livro. O Prof. Arnaldo Niskier agradece o pronunciamento dizendo que tôdas as recomendações expressas, que considera excelentes, serão atendidas, e que a apresentação de item por item será substituída pela criação, dentro da COLTED, de uma comissão de especialistas para tratar do assunto. A Profa. Alayde, de Minas Gerais, solicita a palavra para deixar transcrito em Ata um voto de louvor à atuação do Prof. Ruy Baldaque, como Presidente do Seminário; do Prof. Arnaldo Niskier e de seus ativos assessôres; dos Professores Oswaldo Sangiorgio e Nair Fortes Abu-Merhy e das assessôras da Comissão, Professoras Margarida, Maria José e Cora. Última suas considerações apresentando suas felicitações ao Presidente Edson Franco, pelo trabalho que vem desenvolvendo, sendo ratificado seu pensamento pelo Plenário através de uma salva de palmas. A Profa. Margarida pede a palavra para agradecer a menção feita a seu nome e dizer que os assessôres apenas tiveram aumentado seus conhecimentos e sua experiência, trabalhando com a Profa. Nair Fortes Abu-Merhy e com o Prof. Oswaldo Sangiorgio. O Prof. Arnaldo Niskier, como Coordenador Geral, agradece aos integrantes da III Comissão pelo trabalho desenvolvido, e comunica que pelo artigo 17 do Regimento a Comissão de Redação, para elaboração do documento final, será composta pelo Coordenador Geral e mais dois elementos, ficando designados os Profs. Nelson França, do Rio de Janeiro, e Samuel Pfromm, de São Paulo. O Sr. Presidente encerra os trabalhos da 2ª Sessão Plenária, e convoca os presentes para a 3ª Reunião Plenária, às 15h00min. Levanta-se a Sessão às 12h.00min.

SÔBRE AVALIAÇÃO E USO DOS LIVROS
EM CLASSE NO ENSINO MÉDIO

Nair Fortes Abu-Merhy

EXPLICAÇÃO PESSOAL

Só recentemente tomamos mais completo conhecimento das atividades da COLTED, pelo que muito nos escapará, neste trabalho, do que já tiver sido tentado ou realizado por êsse órgão.

Elaboramos um ante-projeto de DOCUMENTO BÁSICO, o qual estava destinado a ser discutido numa reunião preparatória. Motivos imperiosos não nos permitiram a ela comparecer, mas esperávamos que o DOCUMENTO viesse a ser criticado, o que não ocorreu. Mimeografado, foi distribuído.

Reescrevê-mo-lo, para que realmente se tornasse êle um DOCUMENTO BÁSICO para o tema que nos foi atribuído, conservadas as idéias gerais do anterior, esboçado da noite para o dia.

SEGUNDA PARTE:

USO DOS LIVROS EM CLASSE NO ENSINO MÉDIO

A. ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR AO ALUNO:

1. Leitura interpretativa.
2. Elaboração de fichas.
3. Resumos de leituras.
4. Críticas de leituras.

B. ESCLARECIMENTO AO PRÓPRIO PROFESSOR:

1. Guias do Mestre.
2. Livros de consulta.
3. Livros de atualização.
4. Livros de aperfeiçoamento didático.

C. ASSISTÊNCIA TÉCNICA DAS BIBLIOTECÁRIAS:

1. Assistência ao leitor.
2. Fichários por disciplinas e assuntos.
3. Exposições de novos livros.
4. Informações sobre como citar.

TERCEIRA PARTE:

APERFEIÇOAMENTO DOS PROCEDIMENTOS

1. Auto-avaliação dos resultados pela COLTED.
2. Inquéritos mediante questionários aos estabelecimentos escolares e às as associações de classe.
3. Intercâmbio com as Faculdades de Educação, através de seus Departamentos.
4. Remessa de relatórios especializados às autoridades educacionais das dife^{re}ntes modalidades de ensino.
5. Promoção de "Seminários", com pauta previamente estabelecida.
6. Visitas aos estabelecimentos de ensino, com palestras para professores e alunos, separadamente ou não, sobre o valor e uso do livro, por pessoas qualificadas e identificadas com as atividades da COLTED.

ROTEIRO DO TRABALHO

"AVALIAÇÃO E USO DOS LIVROS EM CLASSE NO ENSINO MÉDIO".

PRIMEIRA PARTE:

AVALIAÇÃO DOS LIVROS EM CLASSE

A. LEVANTAMENTOS:

1. Currículos.
2. Bibliografia existente.
3. Bibliotecas disponíveis:
 - a. livros utilizados;
 - b. livros não utilizados.
4. Clientela:
 - a. quantidade;
 - b. distribuição por níveis e por modalidades de ensino;
 - c. qualidade: condições econômicas do aluno e qualificação técnica do professor.

B. SISTEMATIZAÇÃO:

1. Guia de Avaliação (para bibliotecas existentes):
Comissões Estaduais de Avaliação,

2. Trabalho de integração:
Comissão Nacional de Avaliação.

C. FORMULAÇÃO DE CRITÉRIOS BÁSICOS:

- 1. Fase de Experimentação.
- 2. Fase de Consolidação.

D. APLICAÇÃO DE CRITÉRIOS NA SELEÇÃO DOS LIVROS.

E. AQUISIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO.

INTRODUÇÃO

Em cumprimento à sua finalidade, a COLTED organizou esta II Semana de Estudos, visando ao debate de idéias em torno de três grandes problemas, entre os quais está a "Avaliação e uso dos livros em classe". Esse tema foi subdividido em dois outros, para exame, em separado, nos níveis de ensino primário e médio. Cabe-me a apresentação do trabalho, do ângulo do ensino médio.

Conforme o próprio título, há dois assuntos distintos:

- 1. Estabelecimento de princípios capazes de orientar a COLTED na aquisição de obras a serem utilizadas em classe no ensino médio;
- 2. Orientação a professores e alunos, para uma utilização adequada dos livros distribuídos pela COLTED.

O presente DOCUMENTO, além de encarar, na primeira e na segunda partes, essas duas questões, examina os meios de aperfeiçoar os referidos procedimentos, em sua terceira parte.

Não terminamos este trabalho apresentando "conclusões", porque o presente DOCUMENTO é apenas o ponto de partida para debate que certamente irá enriquecê-lo, retificá-lo e dar-lhe maior precisão e objetividade.

O sentido de nossa colaboração fica, portanto, na proposição e relacionamento dos problemas sobre AVALIAÇÃO E USO DOS LIVROS EM CLASSE NO ENSINO MÉDIO.

PRIMEIRA PARTE:

AVALIAÇÃO DOS LIVROS DE CLASSE

Em classe, podemos usar livros de 4 tipos:

1. de leitura obrigatória para os alunos, ou livros de texto;
2. de leitura complementar, destinados a secundar o trabalho de ensino;
3. de leitura suplementar, com o objetivo de relacionar entre si os campos do ensino, integrando os conhecimentos;
4. de referência propriamente dita, como enciclopédias dicionários e atlas.

Isso do ponto de vista da utilização em classe, quer pelo aluno quer pelo professor. Para o trabalho do professor, antes de entrar em classe terá ele de compulsar livros de atualização, guias e livros de consulta, não enquadrados nos tipos enumerados acima.

Quando começou a atuar, a COLTED teria encontrado, nas escolas médias, livros em uso, quer de texto quer auxiliares, acima referidos. Nem teria desconhecido que os professores possuíam, eles próprios, suas coleções especializadas.

Admitimos, por isso, que ao distribuir os primeiros conjuntos de livros, pequenas bibliotecas, a COLTED deve ter sentido certa reação por parte de seus próprios beneficiários - situação que, infelizmente, não nos foi possível conhecer em detalhe.

Parece evidente que a COLTED, ciente da precariedade das bibliotecas nas escolas de nível médio, de sua pouca utilização, da aquisição aleatória de livros, está interessada em realizar um grande trabalho pela educação em nosso País.

Quanto a isso, parece oportuno lembrar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional veio atribuir maiores responsabilidades ao magistério de nível médio, dando ao professor poderes para influir na organização dos programas didáticos, quando não seja, ele próprio, investido, pela administração escolar, de organizá-lo, com o conseqüente direito de indicar o livro didático, ou, pelo menos, de sugerir a sua adoção. Acresce ainda que, cabendo-lhe, agora, a responsabilidade de apurar o rendimento escolar, tenderá ele a atuar, de modo mais direto, no processo educacional e por via de conseqüência, nos instrumentos de escolha do livro didático.

A COLTED não pretenderia, de certo, impor livros didáticos, quer os de texto quer os dos demais tipos, usados em classe. Desejaria, isso sim, contribuir decisivamente para a formação e qualificação de bibliotecas nos estabelecimentos de ensino médio. Por isso, pretende:

- a) oferecer novos livros didáticos, selecionados com objetividade, no intuito de ampliar as possibilidades de uma melhor escolha, por parte dos professores;
- b) divulgar os critérios adotados na seleção dos referidos livros, com o que contribuirá para sua boa aplicação e escolha de novos títulos, no futuro.

Com isso, influirá, decisivamente, no processo pedagógico, através do livro.

Mas há outras realidades que a COLTED há de conhecer e analisar. A mais importante entre elas é, sem dúvida, a composição curricular do nível médio. Para isso não basta conhecer o que está fixado pelo Conselho Federal e pelos Conselhos Estaduais de Educação. Mais do que isso, cumpre entrar na intimidade dos estabelecimentos para apurar as inovações. Temos hoje uma grande variedade de currículos, muitos deles organizados sem uma sólida base científica. Muitas inovações são feitas sem estabelecer relações adequadas

aos legítimos fins da escola média e sem levar em consideração outros fatores como, por exemplo, a capacidade de retenção do educando no sistema escolar.

Examinados os currículos, a COLTED terá que fazer uma escala de prioridades para ir atendendo, gradativamente, ao desenvolvimento das disciplinas que os integrem.

Já existem, entre nós, estudos dessa variação curricular, mas não se pode afirmar que eles atendam aos fins que a COLTED tem em vista.

Outro ponto a examinar é a clientela que se vai utilizar dos livros. A COLTED há de verificar a quantidade total dos alunos de ensino médio, valendo-se das publicações do Serviço de Estatística da Educação e Cultura e das previsões para o corrente ano e para o vindouro. A distribuição dos alunos por níveis e modalidades, bem como o conhecimento de suas condições econômicas hão de propiciar meios para uma estimativa da percentagem de livros a serem oferecidos gratuitamente (a alunos carentes de recursos), cedidos a preço abaixo do custo (aos que não suportam o ônus total da aquisição dos livros) e vendido normalmente (aos que os podem comprar pelo preço do custo).

Quanto ao professor, a COLTED deverá conhecer:

1. os que têm formação qualificada, em cursos de nível superior;
2. os que foram habilitados por meio de exames de suficiência;
3. os que ainda necessitam de habilitação.

Nesse sentido, organizará bibliotecas de tipos diferentes, dando maior destaque em face desses últimos, aos Guias do Professor.

Com isso, verifica-se a necessidade de levantamentos iniciais a serem feitos, pela seguinte ordem, sobre:

1. Currículos

- a. esclarecimento de uma filosofia educacional;
- b. relacionamento de matérias, sua duração em termos de períodos e horas-aula; distribuição em série ou não;
- c. programas;
- d. métodos de ensino.

2. Bibliografia existente nas editoras para as disciplinas dos currículos.

3. Conteúdo das bibliotecas escolares dos estabelecimentos de ensino, com o objetivo de saber quais são realmente os livros utilizados, as razões de sua escolha, e bem assim quais os volumes que permanecem inúteis nas estantes.

4. Clientela - Verificação do número de alunos que estão no 1º e 2º ciclos, do número de professores que só atuam num e noutro ciclo. Apuração da distribuição dos alunos pelas diversas modalidades e dos professores nos dois ciclos, atendidas as diversas modalidades e as especializações dentro dessas modalidades. Identificação dos níveis econômicos dos alunos, para estabelecimento de uma boa política de distribuição de livros.

Tais levantamentos, feitos por meio de inquéritos, dariam indicações muito importantes sobre:

1. a orientação educacional de cada estabelecimento;
2. a qualificação dos professores;
3. o critério dos currículos adotados;
4. os critérios de seleção dos livros.

DIRETRIZES PARA A CRIAÇÃO E ESTABELECIMENTO DE REGRAS DE
PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO

1. DIRETRIZ ESCRITA - O sistema escolar deverá ter diretrizes escritas para governar os processos de Avaliação e Seleção. As diretrizes devem ser difundidas entre todos os administradores e professores de classe, entre os editores de livros-texto e seus representantes e deverão ser reveladas a qualquer membro da comunidade escolar que as solicitem.
2. COMUNICAÇÃO DIALOGAL - As regras de processo devem prever comunicação dialógica entre os representantes dos editores e os membros da comissão seletora. Os representantes dos editores devem, quando solicitados, apresentar seus livros-texto à comissão, como um conjunto.
3. COMUNICAÇÃO CONTÍNUA - As regras de processo devem também dar aos representantes dos editores a oportunidade de conferenciar com diretores de escola, chefes de departamentos, supervisores e professores em posições-chave, não apenas durante o período de seleção, mas numa base contínua.
4. REVISÃO SISTEMÁTICA - As regras de processo devem incluir planos de revisão da lista de livros-texto e do calendário de seleção. Tais planos também devem ser, eles mesmos, revistos.
5. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES - As regras de processo devem estabelecer o tamanho das várias comissões e prescrever a qualificação dos membros.
6. ENVIO DE EXEMPLARES PARA EXAME - As regras de processo devem dar aos representantes dos editores oportunidade de enviar exemplares para exame diretamente à comissão que avalia os livros e a outros assessores da comissão.
7. ENVIO DE MATERIAL PROMOCIONAL E PUBLICITÁRIO - As regras de processo devem permitir que os representantes dos editores enviem circulares e outros materiais descritivos diretamente à comissão e a seus assessores.
8. ENTREVISTA DE VENDAS - As regras de processo nos sistemas que adotam listas múltiplas de títulos devem permitir que os representantes dos editores entrevistem não apenas as comissões que selecionam livros-texto para as listas múltiplas mas também os professores em cada escola que são responsáveis pela seleção de títulos dentro da lista aprovada, caso isto esteja de acordo com as diretrizes de adoção do sistema escolar.
9. DIVULGAÇÃO DAS ADOÇÕES PENDENTES - As regras de processo devem conter as diretrizes da administração escolar quanto à divulgação das adoções. O administrador deve tornar claro se a divulgação processar-se-á por correspondência direta dirigida a todos os editores de livros-texto e seus

representantes, ou se estará à disposição dos representantes para sua informação, nos escritórios da administração.

10. RESERVA DE TEMPO PARA A COMISSÃO DE SELEÇÃO - As regras de processo deverão reservar aos professores e à comissão o tempo que necessitem para avaliar e recomendar títulos para seleção.

=====

II SEMANA DE ESTUDOS - "COLTED"

RECOMENDAÇÕES FINAIS

São as seguintes as recomendações Finais da II Semana de Estudos - COLTED, depois dos estudos realizados pelas quatro Comissões de trabalho e do consenso estabelecido em plenário.

I - BIBLIOTECAS

1a) - Que a COLTED, visando à maior unidade de orientação, coordene a elaboração e a utilização de materiais adequados ao bom funcionamento das bibliotecas-COLTED;

2a) - Que a COLTED, em colaboração com as Secretarias de Educação, propicie aos Setores de Coordenação a possibilidade de visitas às bibliotecas-COLTED, localizadas no interior dos Estados;

3a) - Que a COLTED solicite aos Setores de Coordenação um relatório anual das atividades desenvolvidas pelas bibliotecas-COLTED;

4a) - Que a COLTED promova, sempre que possível, o enriquecimento e a atualização do acervo das bibliotecas-COLTED;

5a) - Que a COLTED remeta aos Setores de Coordenação um exemplar do material bibliográfico, especificando os títulos que compõem as diversas bibliotecas - COLTED, para melhor orientar sua utilização;

6a) - Que a COLTED solicite a cooperação do Instituto Nacional do Livro, da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Educação e Cultura e de outras entidades, para implantação e desenvolvimento de bibliotecas escolares.

II - EDUCAÇÃO ELEMENTAR

1a) - Que, na seleção de livros, sejam levados em consideração:

a) Os resultados obtidos com o material enviado, do ponto de vista de melhoria do rendimento escolar;

b) As condições do aluno e do meio;

c) A necessidade de harmonização das exigências técnicas a que deve atender o livro e da adequação deste ao professor diplomado e ao leigo docente, para elevar o nível do mestre;

2a) - Que, nas consultas a serem feitas ao professor, sejam considerados os seguintes aspectos:

- a) Os livros indicados devem ser considerados como escolhas, quando se trate de material já selecionado pela COLTED, e como sugestões, para o estudo de Comissões técnicas, em caso contrário;
- b) As indicações devem ser justificadas;
- c) Para a indicação dos livros, o professor deve ser orientado no sentido de apresentar uma sequência de prioridades.

3a) - Que, na seleção de livros, seja considerado critério econômico que leve em conta:

- a) A retribuição do investimento, do ponto de vista da elevação do nível do ensino;
- b) O barateamento do livro;
- c) A necessidade de estimular a produção de novos títulos de padrão cada vez mais elevado;
- d) O encaminhamento gradual para maiores tiragens.

4a) - Que a COLTED envie, além do livro selecionado para o aluno, outros livros de recente lançamento, para conhecimento do professor;

5a) - Que os critérios de fornecimento de livros por séries escolares sejam baseados na disponibilidade financeira para cada criança e cada série escolar e não no número pré-fixado de livros por aluno;

6a) - Que se realize contínua avaliação do programa COLTED;

7a) - Que não é desejável o livro único, isto é, aquele que trata simultaneamente de duas ou mais matérias, nem livros por séries escolares;

8a) - Que o conteúdo estimule na criança a noção de igualdade e de respeito ao ser humano, qualquer que seja sua condição social, econômica, cor, credo ou lugar de nascimento.

III - EDUCAÇÃO MÉDIA

1a) - Que, para avaliação do conteúdo de livros-texto, seja levado em consideração:

- 1 - O atendimento aos princípios preconizados nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- 2 - O valor formativo;
- 3 - A adequação aos objetivos visados;
- 4 - A exatidão e a ^{atualização} atuação científica;
- 5 - A organicidade;
- 6 - A apresentação didática da matéria;

- 7 - A oportunidade de participação dos alunos na formulação de sínteses, esquemas e conclusões;
 - 8 - A apresentação de exercícios (jogos, testes, questionários) estimuladores do raciocínio e da criatividade;
 - 9 - O atendimento a problemas de interesse regional, nacional e universal;
 - 10 - Sugestões de leituras, pesquisas e outras atividades;
 - 11 - A propriedade, clareza, objetividade e correção de linguagem;
 - 12 - A qualificação do autor, prefácio, sumário e/ou índices e bibliografia;
 - 13 - O vocabulário das expressões técnico-científicas utilizadas.
- 2a) - Quanto ao aspecto material dos livros-texto, que a COLTED constitua um grupo de especialistas para a elaboração de material técnico.

IV - IMPLEMENTAÇÃO

1a) - Que sejam criadas Comissões Estaduais-COLTED, não somente com a denominação restritiva de "avaliação", mas abrangente, constituídas por professores dos três níveis de ensino e técnicos, assegurando-se, sempre que possível, a representação de entidade de classe do magistério, com os seguintes objetivos:

- a) - Levantar e manter atualizado o cadastro das unidades escolares e dos alunos matriculados nas diversas séries;
- b) - Levantar os livros indicados pelos professores nos diversos níveis de ensino e proceder à sua apreciação;
- c) - Promover ampla divulgação dos objetivos, programas e atividades da COLTED;
- d) - Divulgar a bibliografia técnica e didática enviada pela COLTED;
- e) - Promover a realização de cursos de formação, de treinamento, seminários, encontros, etc; e atividades que vissem a envolver e integrar a comunidade escolar no programa COLTED.

2a) - Que seja ampliada a assessoria técnica da COLTED para incentivar ou promover estudos sobre a função do livro no processo educativo, bem como providenciar a avaliação progressiva dos programas.

3a) - Que sejam mobilizados recursos de colaboração:

- a) De outros órgãos governamentais, sobretudo através de integração de programas com objetivos convergentes e do aproveitamento de experiências já realizadas em diversos pontos do país;
- b) De Instituições, empresas privadas, universidades e grupos de especialistas;

- c) Da comunidade local, através de seus líderes e de suas instituições.
- 4a) - Que a COLTED programe, anualmente, a realização de cursos e seminários para o atendimento de suas finalidades, inclusive para o preparo de pessoal que supervisione nos Estados o aproveitamento do material distribuído.
- 5a) - Que a COLTED estimule:
- a) A organização de exposições de livros técnicos, didáticos, assim como material de informação, ilustrativo etc.;
 - b) A manutenção de documentação atualizada sobre currículos escolares de sistemas educacionais.
- 6a) - Que a COLTED promova a elaboração e a distribuição de publicações, boletins e cartas para professores, alunos e interessados sobre sua política de ação, programa e atividades.
- 7a) - Que para cada título se promova elaboração, quando necessário, de um Guia do Professor.
- 8a) - Que, além do Guia do Professor, sejam utilizados outros recursos áudio-visuais, como dispositivos, diafilmes, quadros, etc., através da criação de programa próprio.
- 9a) - Editar guias de utilização da Coleção COLTED e do livro didático, preferivelmente sob a forma de instrução programada.
- 10a) - Que sejam utilizados os serviços profissionais de especialistas de publicidade, divulgação e de comunicações.
- 11a) - Que a COLTED, através das suas respectivas Comissões Estaduais, solicite a instalação de um setor, sob a direção de um bibliotecário (onde houver técnico), com a finalidade de coordenar as medidas necessárias para o imediato funcionamento das bibliotecas-COLTED.
- 12a) - Que os órgãos coordenadores utilizem, tanto quanto possível, a rede de cursos já existentes, incluindo, nos currículos dos mesmos, sessões de orientação que levem os professores a adquirir os conhecimentos indispensáveis à boa utilização das bibliotecas-COLTED.
- 13a) - Que a COLTED e os Setores de Coordenação realizem treinamento para a orientação de professores encarregados das bibliotecas-COLTED.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

- 1a) - Sempre que possível, elaborar uma edição preliminar da obra para utilização entre os interessados;
- 2a) - Que a COLTED constitua um grupo de especialistas com a incumbência de preparar uma obra sobre orientação e técnica da leitura;
- 3a) - Que a COLTED estude a possibilidade de aplicação, através de programa próprio, de recursos destinados ao aperfeiçoamento de autores, ilustradores, bibliotecários, etc.;
- 4a) - Que a COLTED se articule com programas e instituições de preparo e aperfeiçoamento do magistério, visando à implementação desses programas.
